



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Agosto de 2009

As previsões agrícolas, em 31 de Julho confirmam a quebra generalizada da produção dos cereais de Outono/Inverno, que no trigo mole atinge os 40%. Em contrapartida, os pomares apresentam-se mais produtivos, perspectivando-se aumentos dos rendimentos unitários de 5% para os frutos frescos e de 10% para os amendoais.

Em Junho de 2009, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 39 991 toneladas, o que representa uma quebra de 2,1% do nível registado em igual mês do ano anterior. O volume de abate registou uma quebra de 3,6% para os ovinos, de 3,3% para os bovinos e de 1,7% para os suínos, enquanto os caprinos registaram um aumento de 13,3%.

Em Junho o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 25 709 toneladas, o que reflecte um acréscimo de 9,7%, face ao mês homólogo de 2008. Este acréscimo é sobretudo reflexo do maior volume de abate de galináceos (14,3%) (com a categoria de “frangos” a registar idêntica subida) e codornizes (12,7%). Pelo contrário, os patos registaram um decréscimo de 18% e os perus de 11,9%.

A produção de frango em Junho registou, em volume, um acréscimo de 20,1%, quando comparada com a observada no mês homólogo de 2008, tendo atingido as 25 198 toneladas produzidas.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram também uma ligeira subida de produção de 1,6%, face a Junho de 2008, com 7 223 toneladas produzidas.

A recolha de leite de vaca em Junho foi de 166 mil toneladas, o que representa um ligeiro decréscimo de 0,4% na quantidade recolhida, em relação à registada no mês homólogo de 2008.

O volume total dos produtos lácteos em Junho de 2009 apresentou igualmente uma pequena quebra (-1,4%), resultante sobretudo do menor volume de leite para consumo produzido, relativamente ao mesmo mês do ano anterior.

Em Julho de 2009, e em comparação com o mês anterior, as principais variações no índice de preços no produtor registaram-se nos suínos (8,3%), na batata (-38,2%), nos frutos (-23%), nos animais de capoeira (-10,1%) e nos hortícolas frescos (-8,7%).

Em Junho de 2009, em relação ao mês anterior, verificou-se uma variação positiva de 3,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura. Para o mesmo período o índice de preços de bens de investimento observou uma variação de -0,1%.

A quantidade de pescado descarregado em Junho de 2009 foi inferior em 11,4% à verificada no mês homólogo do ano anterior, tendo em valor diminuído 4,2%. Para esta quebra contribuiu sobretudo a menor quantidade de “sardinha” descarregada durante o mês em análise.

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Índice

I - CLIMA	3
II - PRODUÇÃO VEGETAL	3
II.1 - Previsões agrícolas	3
III - PRODUÇÃO ANIMAL	5
III.1 - Abates	5
III.2 - Produção de aves e ovos	6
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	7
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	8
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	8
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
V - PESCAS	10

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:
www.ine.pt

Consulte:
Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas



808 201 808

226 050 748 (outras redes)
Fax: 218 426 364
E-mail: info@ine.pt
Dias úteis das 9H00 às 17H30

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Julho era inferior a 50% em todo o território, sendo mesmo inferior a 5% nas regiões do Centro e Sul.

Climatologia

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2008	127,7	63,1	43,9	183,2	99,7	20,6	8,6	16,7	51,4	56,1	63,3	109,1
	2009	199,9	86,7	21,8	60,1	33,6	27,4	28,6					
Desvio da normal	2008	-16,7	-81,6	-45,8	95,5	28,3	-26,3	-6,7	2,8	4,9	-49,2	-65,4	-34,2
	2009	55,5	-58,0	-84,8	-27,6	-37,8	-22,5	13,3					
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2008	9,1	10,9	10,3	12,8	14,1	19,0	20,2	20,5	18,2	14,8	8,8	7,5
	2009	6,8	8,9	12,6	11,1	16,0	20,0	20,1					
Desvio da normal	2008	1,7	2,4	0,2	1,0	0,4	0,7	-0,8	-0,4	-1,0	-0,9	-1,7	-0,6
	2009	-0,6	0,3	2,7	-0,7	1,4	1,7	-0,9					
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2008	57,6	80,3	25,3	114,2	70,8	2,5	0,4	0,9	38,9	36,2	28,7	63,1
	2009	114,7	73,7	12,4	39,2	9,2	12,9	1,1					
Desvio da normal	2008	-31,8	-7,9	-33,2	57,1	35,8	-18,8	-3,5	-2,4	14,9	-34,5	-61,3	-30,4
	2009	25,3	-14,6	-45,3	-13,7	-25,8	-8,5	-2,8					
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2008	11,3	12,5	12,8	15,4	16,3	22,1	23,5	23,7	21,3	17,7	11,4	9,5
	2009	9,0	11,1	14,8	13,7	18,8	30,7	23,6					
Desvio da normal	2008	1,2	1,7	0,5	1,5	-0,6	1,7	0,4	0,4	-0,3	0,0	-2,0	-1,1
	2009	-0,9	0,2	2,7	-0,2	1,9	10,2	0,4					

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Julho de 2009

O mês de Julho caracterizou-se por alguma instabilidade atmosférica, registando-se grandes amplitudes térmicas com noites bastante frias para a época. Nas regiões do Sul, o céu esteve em geral limpo, enquanto nas regiões do Norte e Centro, o céu apresentou-se muitas vezes encoberto. De registar a partir do dia 20, um aumento da precipitação que apresentou valores pontualmente fortes nos dias 22 e 31.

Estas condições meteorológicas permitiram que todos os trabalhos agrícolas em curso, nomeadamente as ceifas, enfardamento dos fenos e a colheita de alguma fruta, se tenham efectuado com normalidade.

Superfície de milho de regadio decresce 5%

O estágio de desenvolvimento do milho de regadio é muito diverso, resultante quer dos diferentes períodos em que a sementeira foi realizada, quer da variação das condições meteorológicas, quer da duração dos ciclos vegetativos. As actuais previsões apontam para um decréscimo da área cultivada na ordem dos 5%, para a qual contribui o aumento médio dos custos de produção e o decréscimo da cotação do grão comercializado em Portugal.

Superfícies cultivadas

Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2004	2005	2006	2007	2008*	2009**	2009**	2009**
							(Média 2004/08*=100)	(2008*=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	125	99	92	95	100	95	93	95

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Produtividade da batata de regadio aumenta

A batata em regime de regadio encontra-se já perto do final do seu ciclo cultural, prevendo-se um acréscimo de produtividade da ordem dos 5%, relativamente ao ano anterior.

Cereais de Primavera/Verão: Rendimentos unitários pouco variam

As produtividades dos cereais de Primavera/Verão, não apresentam grandes variações face ao ano transacto. Desta forma, o rendimento unitário do milho de sequeiro deverá situar-se nos 1 160 quilogramas por hectare (-5% em termos homólogos), enquanto que para o arroz não se prevêem alterações.

Campanhas do tomate para a indústria e do girassol decorrem sem grandes problemas

Apesar das condições meteorológicas não terem sido as ideais para o desenvolvimento vegetativo das culturas arvenses, apenas se prevê um ligeiro decréscimo na produtividade do girassol (-5%). As searas de tomate para a indústria apresentam, de um modo geral, um desenvolvimento vegetativo normal, pelo que não se prevêem alterações no rendimento unitário, relativamente à campanha anterior.

Pomares mais produtivos

A produtividade dos pomares de pereiras e macieiras beneficiou na actual campanha de condições climatéricas favoráveis, nomeadamente pelo frio prolongado no Inverno, o que proporcionou uma boa floração e vingamentos muito interessantes. Por outro lado, as precipitações ocorridas no mês de Junho contribuíram decisivamente para o aumento do calibre dos frutos. Desta forma prevêem-se aumentos de 5% nos rendimentos unitários destas culturas.

Os pomares de pessegueiros e os amendoais seguem a mesma tendência, prevendo-se acréscimos nos rendimentos unitários de 5% e 10%, respectivamente.

Produtividades da vinha

Nas uvas para vinho as actuais previsões apontam para produtividades superiores em 5% às do ano anterior, embora com tendências distintas em termos regionais. A alternância de dias quentes com dias frescos e a precipitação espaçada que tem ocorrido, são factores que irão favorecer a qualidade das massas vínicas. Em contrapartida, o rendimento da uva de mesa deverá decrescer pelo terceiro ano consecutivo.

Produtividades								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2004	2005	2006	2007	2008*	2009**	2009** (Média 2004/08*=100)	2009** (2008*=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	1 499	1 176	1 313	1 324	1 225	1 164	89	95
Arroz	5 833	5 478	5 855	5 806	5 722	5 722	100	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	16 773	14 478	15 823	16 458	15 139	15 896	101	105
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	491	339	528	800	665	631	112	95
Tomate	85 689	79 294	75 473	83 529	80 269	80 269	99	100
FRUTOS FRESCOS								
Pêssego	8 201	7 909	8 449	9 185	8 712	9 147	108	105
Maçã	12 924	12 015	12 477	12 040	11 570	12 149	100	105
Pêra	14 448	10 086	13 607	11 005	15 240	16 001	124	105
Uva de mesa	9 278	8 147	8 579	7 001	6 703	6 032	76	90
Uva para vinho	34	33	34	27	25	26	86	105
FRUTOS CASCA RIJA								
Amêndoa	365	367	331	310	257	282	87	110

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Produção de cereais de Outono/Inverno em queda

A colheita dos cereais praganosos está praticamente concluída. Confirmam-se as quebras de produção em todas as espécies, sendo mais significativa no trigo mole. Esta tendência deve-se, não apenas à menor área semeada, mas também à menor produtividade obtida, tanto em grão, como em palha. Para este decréscimo foram determinantes as condições climatéricas adversas, ocorridas ao longo do ciclo vegetativo destas culturas, caracterizadas por chuvas abundantes na época de sementeira e por uma Primavera muito instável sem registo de precipitação em períodos cruciais do seu ciclo vegetativo. A actual campanha cerealífera pode desta forma caracterizar-se pela retração das áreas semeadas, germinações irregulares, diminuição da palha, mau desenvolvimento da espiga e deficiente enchimento do grão, o que levou muitos produtores a fenarem e/ou pastorearem as searas.

Face aos condicionalismos apontados, as produções dos cereais praganosos deverão decrescer, face à campanha anterior, 40% para o trigo mole, 35% para o trigo duro, triticale e aveia, 25% para a cevada e 10% para o centeio.

Colheita da batata de sequeiro ultrapassa as 100 mil toneladas

A produção de batata em regime de sequeiro aumentou 5%, relativamente ao ano anterior, revelando boa qualidade. De facto, o ciclo da batata decorreu favoravelmente devido às escassas, mas oportunas, chuvas e ainda à baixa incidência de ataques de míldio. A difícil conservação em armazém fez baixar o preço dos tubérculos no mercado nacional, o que se traduz numa perda de rendimento para os agricultores.

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - t						Índices	
	2004	2005	2006	2007	2008*	2009**	2009* (Média 2004/08*=100)	2009* (2008*=100)
CEREAIS								
Trigo Mole	58 221	80 299	242 026	99 712	196 300	117 780	87	60
Trigo Duro	234 576	1 168	7 497	2 496	6 944	4 514	9	65
Triticale	16 659	8 252	40 236	25 200	41 546	27 005	102	65
Cevada	26 240	26 264	105 547	80 714	99 825	74 868	111	75
Centeio	27 264	19 747	23 802	22 702	22 213	19 992	86	90
Aveia	61 317	25 151	87 108	62 039	92 422	60 074	92	65
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	125 642	75 029	97 163	107 982	98 522	103 448	103	105

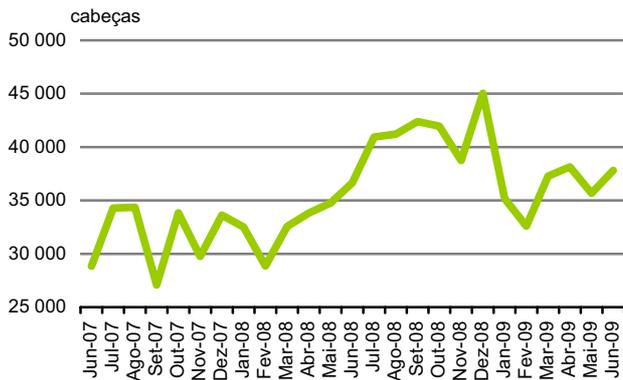
*Dados provisórios

**Dados previsionais

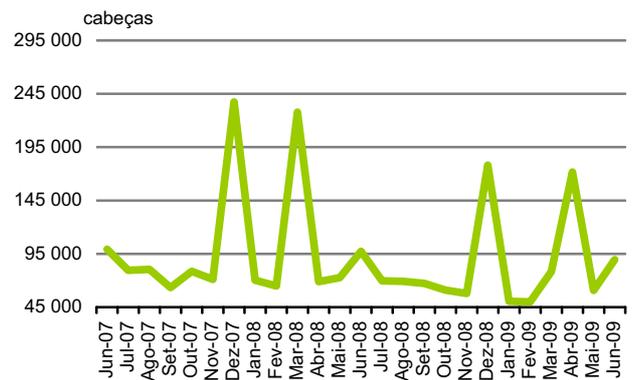
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

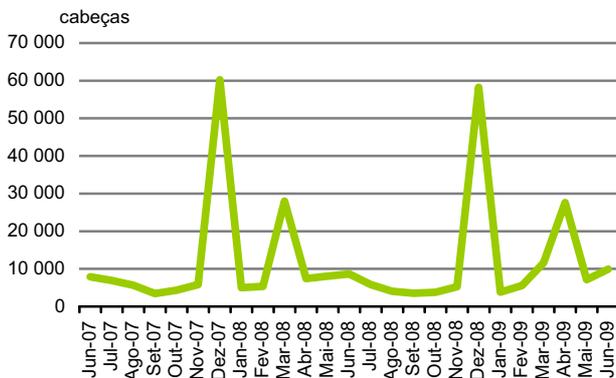
Bovinos abatidos



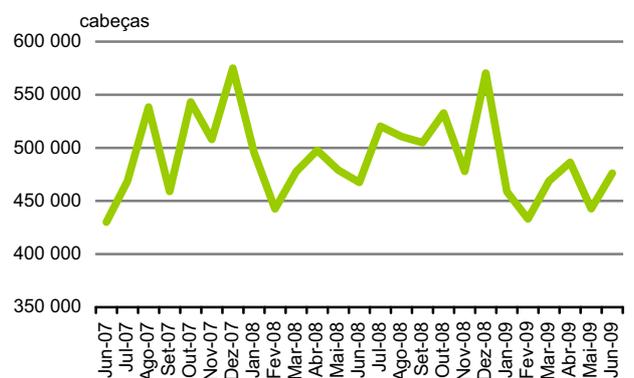
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: Aumento do peso limpo nos caprinos; quebra nas restantes espécies

Em Junho de 2009, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 39 991 toneladas, o que representa uma quebra de 2,1% do nível registado em igual mês do ano anterior. O volume de abate registou uma quebra de 3,6% para os ovinos, de 3,3% para os bovinos e de 1,7% para os suínos, enquanto os caprinos registaram um aumento de 13,3%.

No que respeita ao número de animais abatidos, registou-se, no mês em análise, uma quebra de 7,9% nos ovinos, enquanto os caprinos, bovinos e suínos registaram aumentos de 14,5%, 3,1% e 1,9%, em relação a Junho do ano anterior.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal															
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	
Total															
Peso limpo (t)	2008	42 769	37 585	41 384	42 258	40 751	40 834	43 916	40 487	42 695	44 023	40 013	45 497	502 213	
	2009	40 512	37 454	40 165	42 275	37 560	39 991								
Bovinos															
Cabeças (nº)	2008	32 499	28 860	32 564	33 822	34 762	36 665	40 943	41 210	42 392	41 953	38 741	45 031	449 442	
	2009	35 178	32 599	37 269	38 141	35 670	37 810								
Peso limpo (t)	2008	8 194	7 238	8 152	8 581	8 881	9 288	10 038	9 770	9 875	9 637	8 930	9 956	108 540	
	2009	8 153	7 483	8 676	8 856	8 466	8 982								
Suínos															
Cabeças (nº)	2008	495 972	442 485	477 561	497 679	478 990	467 494	520 425	510 581	504 827	532 833	477 874	570 333	5 977 054	
	2009	458 777	433 078	468 832	486 441	442 743	476 209								
Peso limpo (t)	2008	33 821	29 601	30 763	32 848	30 948	30 420	33 035	29 896	32 028	33 698	30 445	33 772	381 277	
	2009	31 835	29 425	30 579	31 496	28 334	29 912								
Ovinos															
Cabeças (nº)	2008	70 290	64 916	227 788	68 900	72 628	97 329	69 739	69 197	67 230	60 970	57 792	178 166	1 104 945	
	2009	50 559	49 998	78 297	171 690	60 660	89 616								
Peso limpo (t)	2008	705	695	2 294	764	854	1 055	785	780	750	646	589	1 433	11 351	
	2009	487	497	817	1 746	697	1 017								
Caprinos															
Cabeças (nº)	2008	5 012	5 364	28 018	7 436	8 063	8 661	5 824	4 021	3 506	3 791	5 252	58 263	143 211	
	2009	3 826	5 555	11 588	27 619	7 119	9 913								
Peso limpo (t)	2008	34	38	164	49	54	58	46	32	30	28	36	320	889	
	2009	25	37	79	163	47	66								
Equídeos															
Cabeças (nº)	2008	92	79	70	99	83	66	74	65	83	88	86	93	978	
	2009	69	74	84	92	85	77								
Peso limpo (t)	2008	15	13	12	15	13	13	12	10	13	14	13	15	157	
	2009	12	12	14	14	16	14								

Aves e coelhos abatidos: Aumento do volume de abate de galináceos

Em Junho o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 25 709 toneladas, o que reflecte um acréscimo de 9,7%, face ao mês homólogo de 2008. Este comportamento é sobretudo reflexo do maior volume de abate de galináceos, com um aumento de 14,3% (com a categoria de “frangos” a registar idêntica subida) e codornizes (12,7%). Pelo contrário, os patos registaram um decréscimo de 18% e os perus de 11,9%.

No que diz respeito ao número de aves abatidas em Junho de 2009, observaram-se, em relação a igual período de 2008, decréscimos para os patos (-16,1%) e perus (-4,0%), enquanto os galináceos subiram 9,6% e as codornizes 3,5%.

O número de coelhos abatidos apresentou uma ligeira diminuição de 1,3 % comparativamente a Junho do ano anterior.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

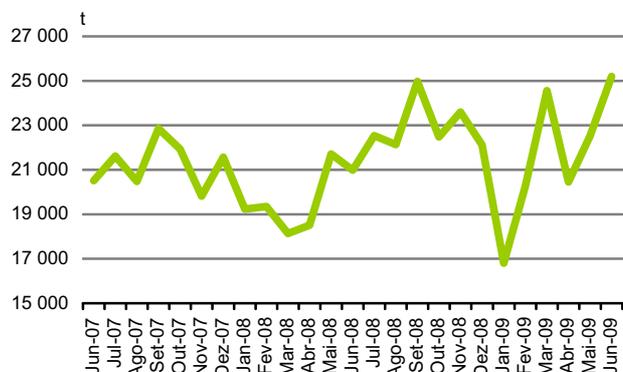
Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2008	24 163	22 293	22 132	24 189	24 014	23 443	27 279	25 583	25 652	25 858	22 796	25 036	292 437
	2009	21 730	20 464	24 197	24 202	23 543	25 709							
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2008	14 706	13 398	13 581	15 023	14 683	14 616	17 093	16 579	15 601	15 627	14 274	15 220	180 400
	2009	13 628	12 906	14 470	14 449	14 450	16 025							
Peso limpo (t)	2008	19 504	17 755	17 627	19 336	19 236	18 841	21 893	20 787	20 597	20 922	18 987	19 990	235 476
	2009	17 541	16 757	19 811	19 760	19 353	21 542							
dos quais:														
Franços de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2008	14 246	12 995	13 150	14 533	14 204	14 263	16 706	16 256	15 215	15 195	13 950	14 777	175 490
	2009	13 183	12 525	14 062	14 058	14 094	15 621							
Peso limpo (t)	2008	18 623	16 951	16 829	18 452	18 395	18 137	21 074	20 168	19 863	20 014	18 340	19 108	225 955
	2009	16 732	16 068	18 853	18 992	18 618	20 722							
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2008	287	288	291	334	326	306	374	327	341	334	251	424	3 883
	2009	270	246	289	267	278	294							
Peso limpo (t)	2008	2 934	3 000	2 838	3 139	3 061	3 056	3 634	3 260	3 512	3 269	2 469	3 699	37 870
	2009	3 004	2 560	2 900	2 871	2 904	2 693							
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2008	333	288	327	336	324	305	314	274	290	305	240	253	3 589
	2009	217	186	289	299	230 (Rc)	256							
Peso limpo (t)	2008	882	797	885	911	882	812	815	721	730	796	608	641	9 481
	2009	519	465	794	804	601	666							
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2008	845	761	751	839	781	783	807	778	779	806	764	736	9 431
	2009	728	662	720	716	834	811							
Peso limpo (t)	2008	101	91	90	101	94	94	97	93	93	105	100	96	1 156
	2009	95	86	94	92	108	106							
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2008	ø	ø	5	2	2	ø	0	0	ø	ø	ø	0	9
	2009	0	0	0	0	0	ø							
Peso limpo (t)	2008	2	1	5	4	3	3	0	0	5	1	1	0	25
	2009	0	0	0	0	0	1							
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2008	575	526	545	573	552	533	645	548	583	522	433	480	6 514
	2009	458	445	483	504	482	526							
Peso limpo (t)	2008	740	648	687	698	738	637	839	722	714	765	630	610	8 429
	2009	571	596	598	675	577	701							

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

ø: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

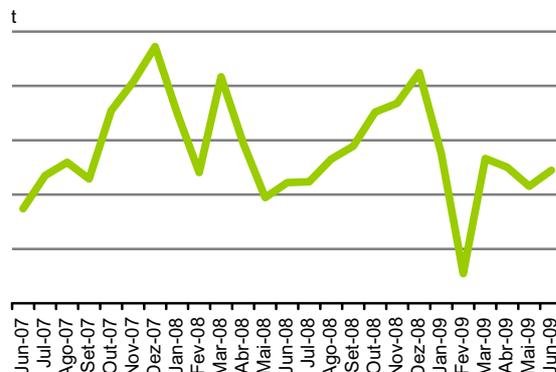
Produção de frango



Aumento da produção de frango em Junho de 2009

A produção de frango em Junho registou, em volume, um acréscimo de 20,1%, quando comparada com a observada no mês homólogo de 2008, tendo atingido as 25 198 toneladas produzidas.

Produção de ovos para consumo



Os ovos de galinha para consumo apresentaram também uma ligeira subida de produção de 1,6%, face a Junho de 2008, com 7 223 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos

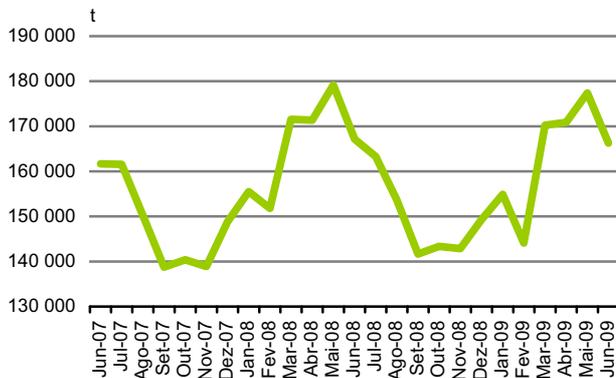
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2008	14 715	14 828	14 173	14 571	16 765	16 508	17 864	17 843	19 100	17 065	17 918	16 969	198 319
	2009	13 238	15 790	18 306	15 193	17 047	19 004							
Peso limpo (t)	2008	19 235	19 348	18 136	18 512	21 708	20 989	22 539	22 133	24 973	22 477	23 597	22 123	255 770
	2009	16 803	20 265	24 563	20 454	22 519	25 198							
Pintos do dia														
Número (1 000)	2008	17 681	18 186	20 516	20 607	21 984	21 778	23 639	20 882	21 680	20 639	15 282	19 198	242 072
	2009	21 687	18 587	20 821	22 996	21 758	22 233							
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2008	125 020	116 171	130 381	120 567	112 454	114 677	114 811	118 161	120 079	125 166	126 458	130 992	1 454 937
	2009	119 038	101 177	118 265	116 953	114 142	116 493							
Peso (t)	2008	7 751	7 203	8 084	7 475	6 972	7 110	7 118	7 326	7 445	7 760	7 840	8 122	90 206
	2009	7 380	6 273	7 332	7 251	7 077	7 223							
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2008	24 685	25 386	28 475	28 637	30 212	29 061	30 832	25 945	28 711	26 521	24 856	27 373	330 694
	2009	29 379	26 169	29 599	31 308	31 189	32 537							
Peso (t)	2008	1 530	1 574	1 765	1 775	1 873	1 802	1 912	1 609	1 780	1 644	1 541	1 697	20 502
	2009	1 821	1 622	1 835	1 941	1 934	2 017							

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Ligeira quebra (-0,4%) na recolha de leite de vaca em Junho de 2009, face ao mês homólogo de 2008

A recolha de leite de vaca em Junho foi de 166 mil toneladas, o que representa um ligeiro decréscimo de 0,4% na quantidade recolhida, em relação à registada no mês homólogo de 2008.

O volume total dos produtos lácteos em Junho de 2009 apresentou igualmente uma pequena quebra (-1,4%), resultante sobretudo do menor volume de leite para

consumo produzido, relativamente ao mesmo mês do ano anterior.

Registaram decréscimos de produção o leite para consumo (-3,3%) e o queijo de vaca (-9,5%), tendo, pelo contrário, subido os volumes de manteiga (+11,1%) e de leites acidificados (+7,7%) produzidos, comparativamente a Junho de 2008.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

Unidade: t

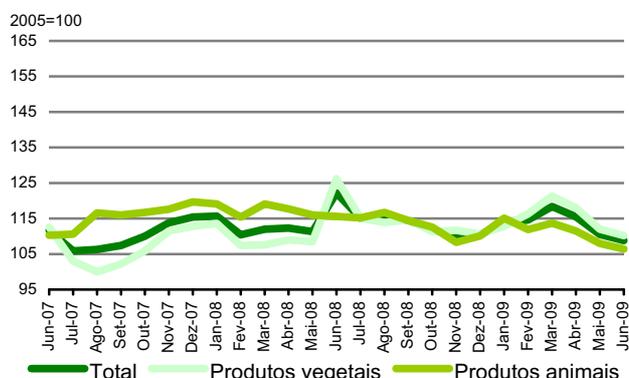
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2008	155 494	151 778	171 547	171 374	179 147	166 872	163 298	153 649	141 660	143 362	142 866	149 262	1 890 309
	2009	154 885	144 111	170 245	170 881	177 381 (Rv)	166 273							
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2008	79 072	83 418	90 315	79 148	77 942	74 263	73 285	66 102	66 853	62 244	61 969	67 856	882 467
	2009	68 359	64 189	79 297	79 578	81 182	71 838							
Leite em pó gordo e meio gordo	2008	636	636	778	796	1 001	695	606	510	408	454	476	593	7 589
	2009	761	299	743	740	829	859							
Leite em pó magro	2008	326	1 576	1 471	1 323	1 015	542	653	470	502	1 119	10 028
	2009	712	1 124	1 447	1 416	1 256	1 807							
Manteiga	2008	2 556	2 517	2 658	2 941	2 947	2 537	2 577	2 305	2 290	2 370	2 098	2 560	30 356
	2009	2 509	2 286	2 442	2 734	2 672	2 819							
Queijo	2008	4 661	4 567	4 719	4 871	5 035	4 882	5 021	4 765	4 510	4 748	4 514	4 065	56 358
	2009	3 995	4 146	4 456	4 709	4 684	4 419							
Leites acidificados	2008	10 190	7 892	7 918	9 280	8 982	9 028	11 078	9 110	9 505	9 625	7 176	6 710	106 494
	2009	8 514	6 966	9 014	8 814	9 341 (Rv)	9 727							

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em Julho de 2009, e quando comparado com o mês anterior, verificaram-se subidas dos índices de preço no produtor nos suínos (8,3%) e nos ovinos e caprinos (0,7%). Em contrapartida foram observadas descidas nos índices de preço da batata (-38,2%), dos frutos (-23%), dos animais de capoeira (-10,1%), dos hortícolas frescos (-8,7%), dos bovinos (-4,8%), do azeite (-2%) e dos ovos (-1,9%). As plantas e flores não registaram qualquer variação.

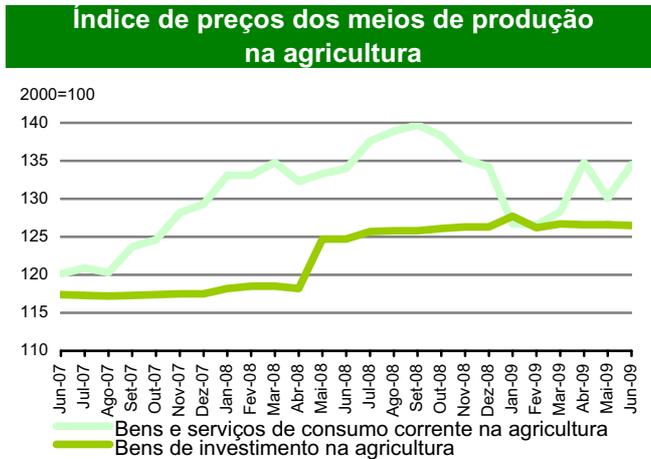
Índice de preços dos produtos hortícolas frescos



Em relação ao mês homólogo registaram-se aumentos no índice de preços dos ovos (12,4%), dos ovinos e caprinos (5,2%), das plantas e flores (4,5%) e dos suínos (3,6%), enquanto que as descidas do mesmo índice de preços se verificaram na batata (-45,1%), nos hortícolas frescos (-28,2%), nos animais de capoeira (-22,7%), no azeite (-21,3%) e nos frutos (-8,5%). Os bovinos não registaram qualquer variação.

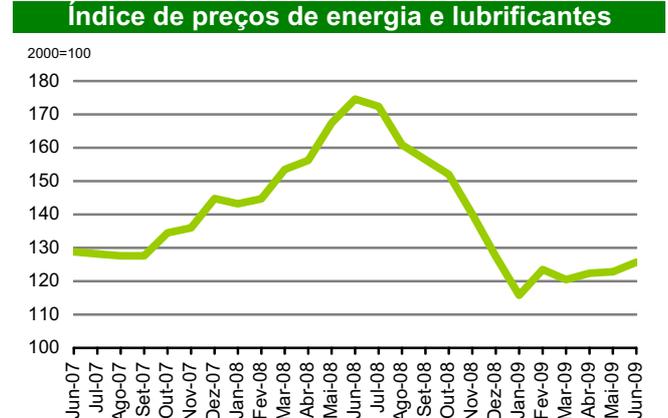
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente		2005=100												
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Produção de bens agrícolas(output)	2008	115,7	110,4	112,0	112,3	111,3	122,2	115,1	115,0	114,5	111,8	110,4	110,4	113,4
	2009 Po	113,7	114,6	118,4	115,5	110,5	108,8	x						
Produção vegetal	2008	113,6	107,4	107,6	109,0	108,5	126,2	115,1	113,9	114,6	111,3	111,7	110,6	112,2
	2009 Po	112,8	116,3	121,3	118,0	112,0	110,2	x						
dos quais:														
Batata	2008	107,6	90,5	76,7	79,3	81,9	116,2	147,1	176,9	173,7	176,3	163,2	164,8	132,0
	2009 Po	160,0	156,8	153,9	163,0	150,6	130,8	80,8						
Frutos	2008	113,4	108,6	105,7	104,3	115,8	165,9	118,0	115,7	124,9	116,4	123,3	112,4	115,1
	2009 Po	106,1	109,1	105,3	120,7	116,6	140,2	108,0						
Hortícolas frescos	2008	110,9	110,2	118,5	139,3	119,6	121,8	115,6	112,7	105,6	105,6	100,8	108,7	117,1
	2009 Po	117,2	133,7	166,6	148,3	128,3	90,9	83,0						
Vinho de mesa	2008	99,1	102,0	100,4	115,6	100,0	95,8	110,2	103,5	111,1	108,3	110,2	107,2	105,5
	2009 Po	99,9	104,6	103,4	101,9	100,0	100,5	x						
Vinho de qualidade	2008	117,5	101,5	108,0	95,2	103,0	105,4	111,0	108,4	109,7	104,4	102,7	101,6	105,9
	2009 Po	114,3	101,6	112,6	100,9	101,7	100,1	x						
Azeite	2008	93,2	91,5	92,7	88,8	72,5	77,3	82,7	93,5	87,2	82,3	83,3	83,3	86,7
	2009 Po	68,3	70,9	71,5	68,2	73,1	66,4	65,1						
Plantas e flores	2008	130,6	124,1	117,1	98,5	100,7	92,6	84,5	95,4	99,3	118,5	110,2	132,4	103,9
	2009 Po	139,2	129,1	111,9	96,0	88,7	88,3	88,3						
Produção animal	2008	119,1	115,4	119,1	117,7	116,0	115,6	115,2	116,7	114,4	112,6	108,3	110,1	115,4
	2009 Po	115,1	111,9	113,7	111,5	108,0	106,4	x						
dos quais:														
Bovinos	2008	124,0	122,9	124,5	124,2	124,3	121,9	120,8	118,9	123,7	125,1	125,1	125,1	122,9
	2009 Po	130,7	133,5	131,3	128,8	130,5	126,9	120,8						
Suínos	2008	95,8	94,2	101,6	98,9	96,8	105,3	109,5	112,0	109,7	98,5	91,0	93,1	101,0
	2009 Po	91,1	90,5	98,4	99,9	99,7	104,7	113,4						
Ovinos e caprinos	2008	101,3	95,8	96,6	93,7	88,6	85,9	85,4	88,0	92,0	102,8	108,7	111,7	97,7
	2009 Po	108,0	101,6	98,4	98,7	93,7	89,2	89,8						
Animais de capoeira	2008	111,7	100,5	108,6	111,3	113,3	122,4	116,3	116,2	106,6	108,5	104,0	108,9	111,4
	2009 Po	143,8	124,8	121,5	124,9	107,9	100,0	89,9						
Leite em natureza	2008	137,2	135,4	134,7	133,9	131,9	118,9	118,9	120,9	114,9	115,4	109,7	109,3	123,4
	2009 Po	107,8	107,2	105,6	96,9	96,6	94,1	x						
Ovos	2008	182,9	172,5	169,9	152,5	137,7	144,4	139,8	150,5	150,1	157,6	158,0	168,7	157,4
	2009 Po	163,3	165,0	181,9	174,4	160,7	160,1	157,1						

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Em Junho de 2009, e em relação ao mês anterior, verificou-se uma subida de 3,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que, em comparação com o mês homólogo, a subida observada foi de 0,4% no mesmo índice de preços.

No índice de preços de bens de investimento na agricultura, e em relação ao mês anterior, o mês de Junho de 2009 registou uma descida de 0,1% enquanto que, quando comparado com o mês homólogo, se observou uma subida de 1,4%.



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, a energia e lubrificantes que, em Junho de 2009, registou uma variação positiva de 2,4% em relação ao mês anterior, enquanto que em relação ao mês homólogo, se verificou uma variação negativa de 28%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2000=100 Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2008	133,1	133,1	134,8	132,3	133,3	134,0	137,6	138,9	139,7	138,3	135,2	134,2	137,2
	2009 Po	126,7	126,6	128,3	134,8	130,1	134,5							
dos quais:														
Sementes e plantas	2008	130,3	131,6	129,6	140,1	116,1	125,6	105,5	126,7	121,1	142,6	145,4	151,8	145,1
	2009 Po	139,3	144,8	138,4	334,7	261,5	282,7							
Energia e lubrificantes	2008	143,2	144,7	153,5	156,2	167,4	174,6	172,4	160,9	156,4	152,0	140,1	127,4	151,5
	2009 Po	115,8	123,5	120,5	122,4	122,8	125,7							
Alubos e correctivos	2008	168,0	179,0	185,8	190,1	190,1	201,1	226,4	229,6	246,9	258,5	258,5	248,9	203,4
	2009 Po	210,9	210,3	194,8	194,8	194,8	194,8							
Alimentos para animais	2008	134,3	132,1	133,0	132,9	135,0	135,2	143,9	142,9	144,4	142,9	139,5	134,3	142,0
	2009 Po	126,4	125,6	124,8	124,4	123,4	124,4							
Despesas veterinárias	2008	120,6	120,6	120,6	121,5	121,5	121,5	121,5	121,5	121,5	121,5	121,5	121,5	121,2
	2009 Po	121,6	121,4	121,4	122,6	119,3	119,3							
Manutenção de materiais	2008	137,3	135,1	132,0	136,6	137,3	136,5	139,9	146,0	149,8	122,8	148,4	123,8	136,1
	2009 Po	140,6	138,6	128,2	141,0	127,8	131,1							
Outros bens e serviços	2008	129,0	130,1	131,7	122,7	123,9	121,9	122,0	125,6	125,6	121,2	117,7	124,4	124,2
	2009 Po	118,2	116,9	126,4	117,7	116,2	123,4							
Bens de investimento (input II)	2008	118,2	118,5	118,5	118,2	124,7	124,7	125,7	125,8	125,8	126,1	126,3	126,3	123,2
	2009 Po	127,7	126,2	126,7	126,6	126,6	126,5							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2008	111,2	111,2	111,4	111,0	111,0	111,0	108,6	109,9	110,1	110,1	110,4	110,3	110,5
	2009 Po	110,6	110,6	110,6	112,0	111,8	111,8							
Máquinas e materiais para cultura	2008	123,0	123,0	123,0	123,0	145,9	145,9	145,9	145,9	145,9	145,9	145,9	145,9	138,2
	2009 Po	145,9	145,9	145,9	145,9	145,9	145,9							
Máquinas e materiais para colheita	2008	113,8	113,8	113,8	114,1	114,1	114,2	114,4	114,5	114,5	115,4	115,6	115,7	114,5
	2009 Po	115,7	115,7	115,9	116,1	116,1	115,9							
Tractores	2008	119,4	120,0	120,0	119,1	119,2	119,2	122,3	122,3	122,3	122,3	122,5	122,5	120,9
	2009 Po	124,6	120,7	120,7	120,2	120,2	120,2							

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Quebra na quantidade e no valor do pescado descarregado em Junho de 2009

No mês de Junho, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 11,4% à verificada no mês homólogo do ano anterior, devido principalmente à menor quantidade de “sardinha” descarregada durante o mês em análise.

Quantidade de pescado descarregado



Às 14 119 toneladas de pescado descarregado correspondeu uma receita de 25 981 mil Euros, valor inferior em 4,2% ao registado em igual mês do ano anterior.

Em Junho, o volume de “peixes marinhos” descarregado (12 667 toneladas) foi inferior ao do mês homólogo de 2008 em 11,3%. Para esta quebra contribuiu significativamente a menor quantidade de “sardinha”, que com apenas 5 455 toneladas descarregadas, apresentou uma quebra de 18,4% relativamente a Junho de 2008. Pelo contrário, registaram-se maiores quantidades de “carapau e carapau negrão” (+16,7%), “tunídeos” (+29,7%) e “peixe-espada” (+21,5%), tendo estas espécies atingido as 1 582, 1 505 e 627 toneladas descarregadas, respectivamente.

Valor do pescado descarregado



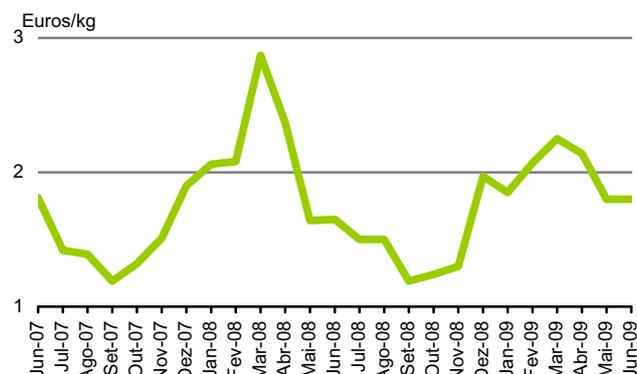
O volume de “crustáceos” descarregados durante o mês de Junho registou um acréscimo significativo (+116,5%) relativamente a Junho de 2008, com 210 toneladas, devido principalmente à maior descarga de “gamba branca”.

A descarga de “moluscos” registou uma quebra de 20,3%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, não tendo ultrapassado as 1 239 toneladas, resultado para o qual contribuiu o menor volume de “polvos” capturados.

Em Junho de 2009, o preço médio do pescado descarregado teve um aumento de 9,1% relativamente ao mês homólogo de 2008, situando-se nos 1,80 Euros/kg.

O preço médio dos “peixes marinhos” (1,58 Euros/kg) aumentou 16,2%, em relação ao mês homólogo de 2008, fundamentalmente pelo aumento do preço da “sardinha” (+37,2%), em relação a Junho de 2008. O preço médio dos “crustáceos” (8,32 Euros/kg) caiu 38,8% e o preço dos “moluscos” (3,21 Euros/kg) teve também uma descida (-18,9%), devido principalmente à queda observada no preço das “gambas” e do “polvo”, respectivamente.

Preço médio do pescado descarregado



Regiões Autónomas: Aumento das descargas de pescado nos Açores e na Madeira.

Região Autónoma dos Açores: a descarga de pescado foi de 1 339 toneladas, quantidade superior em 12,6% relativamente a Junho de 2008 devido à maior descarga de “tunídeos”.

Região Autónoma da Madeira: a quantidade de pescado descarregado durante o mês de Junho foi de 1 011 toneladas, o que representa um ligeiro aumento de 2,8% face ao mês homólogo do ano anterior, igualmente resultante do maior volume de “tunídeos” descarregados.

Pesca descarregada														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2008	11 640	11 128	8 024	9 870	15 152	15 937	20 461	17 668	20 516	16 155	14 231	8 314	169 096
	2009	7 793	8 862	8 428	9 402	12 228	14 119							
Valor (10 ³ €)	2008	25 397	24 548	23 808	24 223	25 863	27 123	31 850	27 283	25 239	20 882	19 435	17 056	292 707
	2009	15 256	19 150	19 536	20 680	22 552	25 981							
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2008	10	18	14	14	5	1	1	2	2	1	3	6	77
	2009	11	25	50	27	6	3							
Valor (10 ³ €)	2008	134	192	182	137	34	10	10	10	8	8	14	25	764
	2009	125	227	321	153	33	17							
Peixes marinhos														
Peso (t)	2008	9 152	9 147	6 048	7 732	13 214	14 285	18 665	16 196	19 143	14 822	12 851	7 049	148 304
	2009	6 884	7 386	6 700	7 922	10 969	12 667							
Valor (10 ³ €)	2008	16 504	15 388	14 244	14 640	17 108	19 690	23 668	20 877	19 566	15 776	13 983	11 575	203 019
	2009	12 033	13 645	13 133	14 742	17 558	20 334							
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2008	1 108	1 156	1 192	1 252	1 504	1 356	1 478	1 131	1 264	1 014	890	525	13 870
	2009	890	1 358	1 616	1 471	1 568	1 582							
Valor (10 ³ €)	2008	1 488	1 860	1 653	1 772	1 748	2 164	1 748	1 401	1 326	1 163	1 075	671	18 069
	2009	1 276	1 723	2 172	1 954	2 028	1 929							
Pescadas														
Peso (t)	2008	196	209	203	221	218	159	189	171	176	171	102	44	2 059
	2009	181	273	243	236	203	181							
Valor (10 ³ €)	2008	670	628	660	668	547	513	585	522	550	529	346	157	6 375
	2009	591	651	647	686	563	502							
Sardinha														
Peso (t)	2008	3 715	4 095	1 280	2 140	5 881	6 683	8 733	7 485	8 093	7 295	6 546	3 383	65 329
	2009	3 429	2 506	1 532	2 528	4 057	5 455							
Valor (10 ³ €)	2008	1 970	1 949	786	1 299	2 983	5 744	7 152	6 345	4 746	3 916	3 297	1 799	41 986
	2009	1 742	1 305	917	1 608	2 887	6 417							
Tunídeos														
Peso (t)	2008	164	162	152	138	526	1 160	2 367	1 547	1 770	498	178	137	8 799
	2009	68	80	152	275	1 669	1 505							
Valor (10 ³ €)	2008	955	690	782	598	1 723	2 150	3 300	2 204	2 505	1 013	589	602	17 111
	2009	424	556	757	1 255	3 516	2 690							
Peixe espada														
Peso (t)	2008	583	577	551	540	644	516	562	556	665	653	535	404	6 786
	2009	441	383	400	479	597	627							
Valor (10 ³ €)	2008	1 634	1 480	1 492	1 606	1 756	1 311	1 529	1 477	1 770	1 631	1 408	1 028	18 122
	2009	1 188	1 038	1 152	1 301	1 558	1 567							
Crustáceos														
Peso (t)	2008	25	99	145	118	127	97	116	84	90	79	116	158	1 254
	2009	17	202	277	268	245	210							
Valor (10 ³ €)	2008	103	1 106	1 676	1 353	1 611	1 269	1 731	1 469	1 505	1 286	1 271	1 698	16 078
	2009	68	1 227	1 594	1 738	1 542	1 708							
Moluscos														
Peso (t)	2008	2 453	1 864	1 817	2 006	1 806	1 554	1 679	1 386	1 281	1 253	1 261	1 101	19 461
	2009	881	1 249	1 401	1 185	1 008	1 239							
Valor (10 ³ €)	2008	8 656	7 862	7 706	8 093	7 110	6 154	6 441	4 927	4 160	3 812	4 167	3 758	72 846
	2009	3 030	4 050	4 488	4 047	3 419	3 922							
Continente														
Peso (t)	2008	10 803	10 177	6 889	8 880	13 531	13 765	17 216	15 286	18 273	14 911	13 473	7 622	150 826
	2009	7 167	8 087	7 604	8 411	9 702	11 769							
Valor (10 ³ €)	2008	22 148	20 990	19 438	20 099	20 516	21 340	25 480	21 701	20 412	17 378	17 052	14 434	240 988
	2009	12 923	16 232	16 530	17 127	16 438	20 692							
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2008	3 704	4 090	1 275	2 134	5 875	6 681	8 729	7 482	8 092	7 293	6 544	3 379	65 278
	2009	3 426	2 502	1 524	2 521	4 043	5 450							
Valor (10 ³ €)	2008	1 962	1 945	783	1 294	2 978	5 742	7 150	6 343	4 746	3 913	3 295	1 793	41 944
	2009	1 737	1 301	908	1 600	2 877	6 412							
Açores														
Peso (t)	2008	514	532	652	559	851	1 189	2 598	1 712	1 352	725	446	400	11 530
	2009	314	525	535	551	1 464	1 339							
Valor (10 ³ €)	2008	2 507	2 630	3 153	2 902	3 151	3 524	4 630	3 946	2 905	2 305	1 697	2 094	35 444
	2009	1 642	2 408	2 354	2 345	3 628	3 210							
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2008	8	1	5	8	145	566	2 013	1 157	951	234	58	29	5 175
	2009	1	4	3	10	926	867							
Valor (10 ³ €)	2008	39	5	22	60	410	786	2 161	1 222	1 027	276	71	41	6 120
	2009	5	18	18	31	1 552	1 235							
Madeira														
Peso (t)	2008	323	419	483	431	770	983	647	670	891	519	312	292	6 740
	2009	312	250	289	440	1 062	1 011							
Valor (10 ³ €)	2008	742	928	1 217	1 222	2 196	2 259	1 740	1 636	1 922	1 199	686	638	16 385
	2009	691	510	652	1 208	2 486	2 079							
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2008	229	286	261	235	318	299	223	246	268	315	210	219	3 109
	2009	211	158	133	155	237	265							
Valor (10 ³ €)	2008	594	667	605	597	732	679	525	573	626	725	530	531	7 384
	2009	545	413	401	434	575	610							
Tunídeos														
Peso (t)	2008	1	6	100	103	339	586	322	327	519	107	19	1	2 430
	2009	8	1	45	152	691	607							
Valor (10 ³ €)	2008	3	38	421	386	1 171	1 326	994	851	1 077	296	36	8	6 607
	2009	46	8	142	541	1 711	1 242							

Publicações disponíveis - mais recentes

Estatísticas da Pesca
2008



Estatísticas Agrícolas
2008



Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2005



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA